

A capital do morango no Centro-Oeste

Em apenas oito anos, Brazlândia transformou-se na maior produtora de morangos da região

Jaqueline Dias
de Brazlândia

Contrariando aqueles que ainda acreditam que morango é uma cultura restrita a locais frios, como o sul do País, e que necessita de tecnologias avançadas, Brazlândia vem se destacando como a maior produtora da cultura na região, com mais de 100 hectares de área plantada e uma média de 25 toneladas/por safra. Por essa produtividade, vem sendo considerada a Capital do Morango no Centro-Oeste.

A fruta foi introduzida na região, no início da década de 80, por migrantes japoneses vindos do Paraná e de São Paulo, locais tradicionalmente conhecidos como centros produtores do morango.

Mas com a necessidade de buscar alternativas mais lucrativas que as hortaliças, outros produtores da região interessaram-se



Fotos: Fábio Pozzeborn

Em uma propriedade de 2 ha, Geraldo produz 120 mil embalagens com 450 gramas de morango

pelo morango e começaram a procurar informações técnicas sobre plantio e manejo da fruta.

Para atender à demanda, a Emater, em parceria com órgãos de pesquisa, desenvolveu um trabalho para dar ao produtor orientações específicas sobre plantio, cultivares e adubação adequadas à realidade da região. Descobriram a variedade dover, mais indicada para a região e, atualmente, a mais plantada entre os produtores.

Com essas informações, os produtores puderam investir no plantio de morango, dando início à expansão da cultura. Os oito hectares plantados inicialmente pelas famílias japonesas aumentaram ano a ano até atingirem, em 1997, 160 ha. "Neste ano, devido às variações climáticas que prejudicam a produtividade, a área plantada caiu para 103 ha. A média de produção por hectare deve alcançar 24 toneladas", explica o extensionista da Emater-Brazlândia, Blaiton Carvalho da Silva.

As duas famílias japonesas transformaram-se em 81 pequenos e médios produtores, responsáveis pela maior parte da produção do Distrito Federal, com excedente de 30% que é comercializado para outros estados, principalmente das regiões Norte e Nordeste.

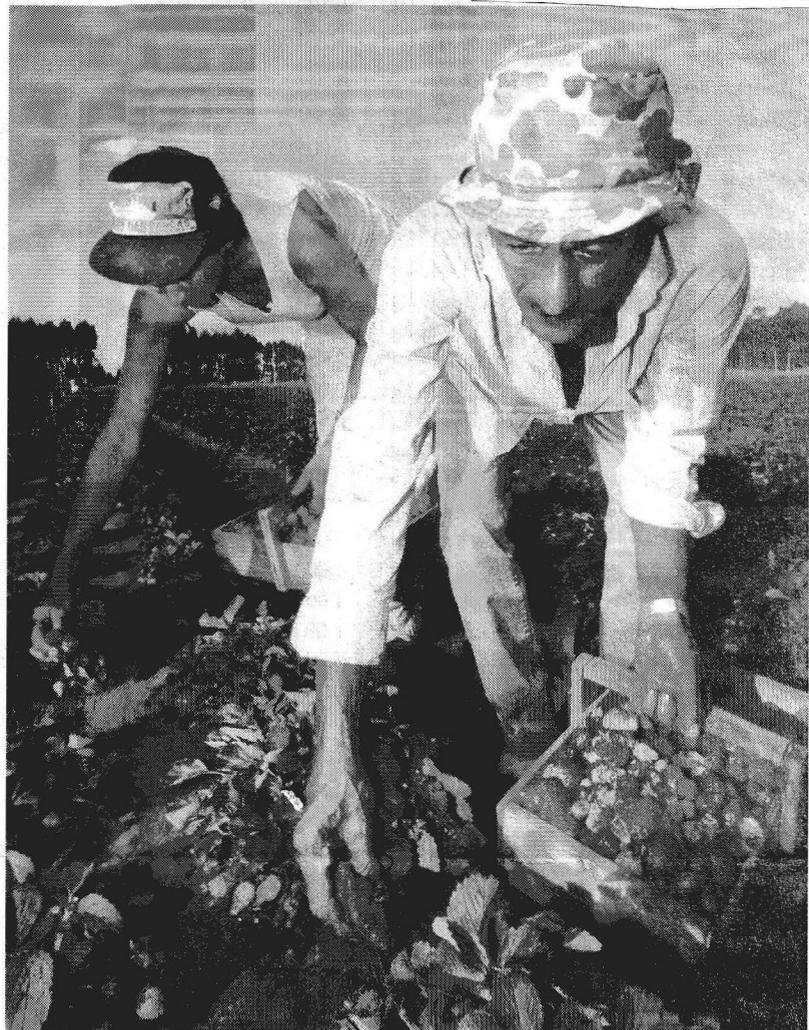
Produtor

É o caso do pequeno produtor Geraldo Francisco Lima, arrendatário de uma propriedade de 2 ha que consegue tirar, em média, 60 mil cumbucas com 400g de morango por hectare. O sistema de produção de Geraldo é baseada nas sete pessoas da família, que ajudam em todas as etapas do

processo, desde o plantio até a comercialização. Além disso, gera emprego para mais oito pessoas.

A produção da chácara abastece redes de supermercados da região como Planaltão e Tatico, além de postos de venda diretos espalhados estrategicamente pela cidade. "A venda nos carrinhos móveis é muito maior, chegando a 80% do que comercializamos na região. Sem atravessadores, oferecemos um preço melhor que atrai a clientela. Hoje, no mercado uma cumbuca custa, em média R\$ 2. No carrinho, fica por R\$ 1", conta Geraldo.

O excedente da produção, Geraldo vende para outros estados. Semanalmente envia 400 kg de morango para Boa Vista (RO), a R\$ 3 o quilo. Outra parte manda para Manaus (AM). Os morangos que não estão dentro das especificações para venda *in natura* são limpos e vendidos congelados para fabricação de sorvetes, doces e polpa da fruta. "Vendemos 200 Kg do congelado para Niquelândia (GO) e vamos começar a mandar para Roraima também", comemora o produtor.



Brazlândia é responsável pela maior parte da produção de morangos do DF